

EAD na Universidade Metodista de São Paulo: das concepções às práticas pedagógicas

*Luciano Sathler**

*Adriana Barroso Azevedo***

Resumo

Este artigo busca apresentar a EAD no contexto da Universidade Metodista de São Paulo. Perpassa a trajetória histórica da instituição; a multiplicidade de agentes envolvidos em todos os processos que tornam possíveis o oferecimento, com qualidade, dos cursos na modalidade. Considera as relações de parcerias com os polos de apoio presencial, bem como discute as relações entre educador-educando-conhecimento e a importância da avaliação institucional, do processo de capacitação e da assessoria de elaboração de materiais didáticos como tripé de retroalimentação constante dos processos pedagógicos com vistas a uma aprendizagem colaborativa e mais significativa.

Palavras-chave: Educação a distância – Metodista – Multiplicidade de agentes – Aprendizagem colaborativa.

Distance education in Methodist University of São Paulo: from conceptions to pedagogical practices

Abstract

This article aims at presenting distance education in the context of the Methodist University of São Paulo. It approaches the institution's historical trajectory and the multiple agents involved in all the processes that allow the offering of good-quality courses in the modality. It considers the partnership relations with the in-

* Pró-reitor de educação a distância e docente na Universidade Metodista de São Paulo.

** Assessora pedagógica de educação a distância e docente na Universidade Metodista de São Paulo.

person support units, as well as discusses the relations between educator-student-knowledge and the importance of the institutional assessment, the capacitation process, and the assistance for the elaboration of didactic resources as a tripod for constant feedback of the pedagogical processes in order to reach a collaborative and more significant education.

Keywords: Distance learning – Methodist University – Multiple agents – Collaborative learning.

Educación a distancia en la Universidad Metodista de São Paulo: desde las concepciones hasta las practicas pedagógicas

Resumen

Este artículo busca presentar la EAD en el contexto de la Universidad Metodista de São Paulo. Pasa por la trayectoria histórica de la institución; la multiplicidad de agentes implicados en todos los procesos que hacen posible el ofrecimiento con cualidad de los cursos en la modalidad. Considera las relaciones de sociedad con los puntos de apoyo presencial, bien como discute las relaciones entre educador-educando-conocimiento y la importancia de la evaluación institucional, del proceso de capacitación y de la asesoría de elaboración de materiales didácticos como el trípode de realimentación constante de los procesos pedagógicos con vista a un aprendizaje colaborativo y más significativo.

Palabras clave: Educación a distancia – Metodista – Multiplicidad de agentes – Aprendizaje colaborativo.

O desenvolvimento sustentável do País exige que as universidades se tornem mais acessíveis às parcelas da sociedade brasileira que historicamente encontravam-se excluídas desse espaço formativo. Especialmente os estratos menos favorecidos economicamente e as populações mais distantes dos grandes centros urbanos que sempre encontraram grandes dificuldades de acesso ao ensino superior.

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico que se vivencia nas ultimas décadas viabiliza a circulação de mais e diversificados fluxos de informação, diminuindo as distâncias entre as mais distintas populações e grupos sociais.

Esses dois cenários se misturam e suas realidades privilegiam a possibilidade da construção sobre novas bases e o fortalecimento da educação a distância (EAD) como uma modalidade de ensino inovadora. Por suas características marcadas pela flexibilidade, a EAD atende também a demanda de profissionais que, em função de suas ocupações profissionais, não teriam condições de frequentar uma faculdade diariamente.

A EAD abre espaço à construção de novas práticas e altera significativamente o paradigma que conduzia a formação acadêmica até então. Inclui uma diversidade de possibilidades de usos criativos das tecnologias, viabilizando novas formas de contato com as mais variadas fontes do conhecimento e a interação entre os usuários. Isso pode qualificar a relação de aprendizagem sem se desfazer das metodologias que o sistema presencial de ensino já consolidou.

No contexto da Universidade Metodista de São Paulo, a EAD marca um novo capítulo da instituição, caracterizada pelo compromisso com os valores éticos cristãos, pela qualidade do ensino e por sua inserção na vida da comunidade, em especial na região do ABC Paulista e Grande São Paulo. A expansão de serviços na modalidade a distância abriu um novo cenário de atuação em nível nacional e até internacional.

Em 1997, com o credenciamento da Metodista enquanto universidade, foi criado um núcleo de pesquisa e discussão sobre EAD, ligado ao curso de Letras, no âmbito da Faculdade de Educação e Letras. O interesse e curiosidade pela modalidade levaram também, em 1998, à abertura da linha de pesquisa “Educomídia”, vinculada à pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação Social.

À época, a Metodista carecia de uma base tecnológica mais robusta para avançar. Um passo importante no sentido de suprir essa necessidade foi dado no final de 1998, com a apresentação e aprovação do Plano Emergencial Tecnológico, que permitiu um salto qualitativo no processo de modernização institucional. Na esteira dessa iniciativa, em março de 1999, criou-se a Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI), ligada à Direção Geral do Instituto Metodista de Ensino Superior, que se tornou responsável pela articulação das principais ações na área de tecnologia.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e em sintonia com as mudanças sociais que se articulavam em função da nova base tecnológica, também em 1999 foi criado o Grupo de Trabalho de Educação a Distância, com atribuições consultivas e servindo de órgão de apoio às decisões institucionais sobre o tema. Nesse período, começava o processo de sedimentação da cultura necessária entre docentes e funcionários para avançar na oferta de cursos e capacitação na modalidade.

O processo de mudança cultural foi gradual, liderado por docentes conscientes das possibilidades da EAD e com especial capacidade de diálogo com as diversas áreas da universidade. Uma das primeiras ações voltadas à capacitação da comunidade acadêmica foi o “I Encontro de EAD”, realizado em março de 2000. Dois meses depois, em maio, foi apresentada a “Proposta de Trabalho Projeto EAD METODISTA – Prioridades 2º Semestre / 2000”, que levaria à criação do Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD), em setembro do mesmo ano.

Com o CEAD criou-se também o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), uma das áreas do novo centro. Em março de 2001, teve início o programa de capacitação docente, com ofertas de cursos de extensão para a comunidade acadêmica – em várias edições a cada ano – que se mantém em desenvolvimento até o presente. Ainda em 2001, marcaram o período outras ações de formação, como o programa Fitness (Fluência em Tecnologia da Informação) e a tradução do programa TTE (Tutorial Técnico para Educadores), criado pela empresa canadense Vital Knowledge, do Canadá, que visaram capacitar educadores para o uso da tecnologia em sala de aula.

Ainda durante o ano de 2001, a equipe do NEAD realizou diversas pesquisas sobre ambientes virtuais de aprendizagem, entre eles o Aulanet, WebCT, Teleduc, Eureka, Université e Portal Sophya. Nesse mesmo ano a instituição ofereceu o primeiro curso de extensão a distância para o público externo, *Multiplicadores Virtuais do Programa de Humanização dos Hospitais Públicos*, em uma parceria com o Ministério da Saúde.

Em 2002 a Metodista realizou sua primeira videoconferência em ação conjunta com o Instituto Metodista Izabela Hendrix,

localizado em Belo Horizonte (MG). Este marcou não só a primeira experiência internacional na oferta e realização de cursos a distância com a capacitação de docentes para a modalidade no Instituto Crandon, no Uruguai, mas também o primeiro acordo para oferecimento de cursos *in company* com a Alcatel University.

Em 2003, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), ligado ao CEAD, teve suas atribuições alteradas e passou a se chamar Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (Nutae). O novo enfoque revelava o amadurecimento da cultura da instituição sobre o tema e o reconhecimento da abrangência de sua atuação nos diversos níveis e modalidades de educação. Destacou-se à época o lançamento do ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelos profissionais da instituição, designado Siga – Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem, que teve por objetivo oferecer suporte acadêmico e administrativo à comunidade acadêmica.

Realizou-se ainda o II Encontro de EAD. A iniciativa de eventos semelhantes tornou-se uma programação corrente nos anos seguintes, chegando à sua sexta edição em 2009. No mesmo ano de 2003, foi oferecido o primeiro *Curso de Capacitação para Membros de Conselho Diretor*, programa voltado para a formação de conselheiros para instituições educacionais metodistas, com várias edições até o presente, bem como os primeiros cursos de extensão a distância durante a Universidade Aberta de Inverno, atividade regular do calendário da Metodista. Outras 18 disciplinas dos cursos de graduação foram oferecidas em situação de “dependência” na modalidade semipresencial. Parte do caminho percorrido até então foi registrado no livro *Novas tecnologias no contexto educacional, relatos e experiências*, publicado pela Editora Metodista.

O credenciamento da instituição pelo MEC para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância foi em 2004, o que indicou para a comunidade acadêmica o reconhecimento de se estar no melhor caminho para atuar na modalidade. No mesmo ano lançou-se o primeiro curso de EAD nesse nível, na área de Teologia. Ainda no mesmo ano, a Metodista promoveu o curso de extensão sobre Direitos à comunicação: conceitos bá-

sicos, em uma parceria com a World Association for Christian Communication (WACC) e publicou o livro intitulado *Sala de aula e novas tecnologias*. Realizou-se o concurso de desenho “Tecnologia e Cidadania no Mundo da Criança”, que contou com 15 escolas participantes e 1637 alunos inscritos, a maioria de escolas públicas da região do ABC Paulista.

No ano de 2005, a Metodista iniciou seu projeto de disciplinas semipresenciais do currículo regular, atingindo cerca de 2 mil alunos dos cursos de graduação. Organizou o segundo concurso de desenho, dessa vez com o tema “Tecnologia e Ecologia no Mundo da Criança”, contando com a participação de 35 escolas, com 4.203 alunos inscritos. Além disso, em termos administrativos e, com vistas ao oferecimento de cursos de graduação a distância, o Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD) assumiu um *status* de diretoria, fato que revelou disposição e vontade política da instituição de fortalecer a modalidade.

Em 2006, com o credenciamento nacional para oferecimento de cursos de graduação na modalidade a distância pela portaria MEC 1.770/06, a Metodista passou, no segundo semestre de 2006, apenas no estado de São Paulo, a oferecer sete cursos de graduação: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Teologia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, e três cursos Superiores de Tecnologia, Marketing, Recursos Humanos e Logística.

Em dezembro de 2006, a Diretoria de Educação Continuada e a Distância passou a ser Pró-Reitoria de Educação a Distância, recebendo, assim, maior destaque na estrutura organizacional.

No primeiro semestre de 2007, já atuando em território nacional, mais dois cursos foram oferecidos: Licenciatura em Ciências Sociais e o Superior de Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas. O primeiro semestre de 2008 teve mais dois cursos novos: Licenciatura em Filosofia e Superior de Tecnologia em Turismo. Em 2009 chegou-se a 13 cursos, com a inclusão dos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Pública.

A EAD é encarada pela Metodista como uma possibilidade de repensar os processos educativos não fundamentados em modelos tradicionais, permitindo o questionamento das estru-

ras fixas, conteudistas e intelectualizadas. A partir do uso do computador e do desenvolvimento da Internet, a EAD criou um novo paradigma no processo ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão sobre os papéis do professor, do aluno, do tutor, do monitor e da instituição envolvidos nessa nova modalidade de educação. Tem-se, igualmente, uma revolução na maneira de pensar o planejamento, incorporando o diálogo entre os atores educacionais envolvidos como elementos fundamentais no sucesso dos cursos oferecidos nessa modalidade.

Esse novo cenário de formação profissional a distância exige um trabalho multidisciplinar e em parceria com outras instituições. Este é outro desafio a ser enfrentado por aqueles que se apresentarem dispostos ao diálogo, com coragem para defender seus ideais e humildade para ouvir e lidar com posições divergentes.

Na EAD há uma multiplicidade de agentes que intervêm desde o desenho do curso até a avaliação de aprendizagem dos alunos. Diferentemente do que ocorre com um professor de ensino convencional, que normalmente trabalha de forma mais individualizada, na docência a distância são necessárias equipes de especialistas nos diferentes campos, como os planejadores, técnicos especialistas na produção de materiais, responsáveis por guiar a aprendizagem, professores-tutores e a avaliação institucional permanente.

Na EAD a Metodista tem feito uso de um conjunto de mídias que considera mais adequado ao perfil das comunidades que tem alcançado. Graças às parcerias com os polos regionais de apoio presencial e algumas instituições do Sistema Metodista de Ensino, ampliou sua esfera de atuação para além das fronteiras de sua sede, levando seus serviços a quase todos os estados da Federação.

No que se refere aos estudantes na EAD, a diferença mais evidente está no contraste entre a homogeneidade de idade, qualificação e nível no ensino presencial e a heterogeneidade desses elementos no ensino a distância, bem como na diversidade cultural apresentada em função da dimensão continental da nação brasileira.

O educando, enquanto agente ainda mais autônomo de sua aprendizagem, caracteriza-se pela constante busca do conhecimento, capacidade de questionamento e de diálogo com os de-

mais sujeitos do processo educativo. Tais características tornam-se fundamentais para o bom desempenho acadêmico em cursos de formação profissional a distância.

Dadas as características desta modalidade de ensino, espera-se que o estudante expresse a maturidade necessária para administrar seu processo de aprendizagem cotidianamente, pautado por uma relação dialógica com professores e orientadores acadêmicos, tendo por referência os diversos materiais didáticos geradores da interação.

Na EAD, novas perspectivas são abertas com os modelos de aprendizagem colaborativa, trata-se das possibilidades de aprendizagem entre vários participantes, em colaboração. Essas propostas enfatizam o valor do grupo e os esforços colaborativos entre professores, professores tutores e estudantes e destes entre si. A aprendizagem na EAD deverá ser fruto, em grande medida, da experiência conjunta do trabalho cooperativo, da colaboração em pequenos grupos de trabalho, sem se considerar as limitações usuais de espaço e tempo.

O docente, outrora responsável pelas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação do conteúdo programático, tem a opção de dar conta de tais atribuições com o apoio de uma equipe composta por orientadores acadêmicos e técnicos especialistas de áreas diversas, tais como *designers* educacionais, *webdesigners*, revisores, ilustradores, animadores gráficos, roteiristas, editores de áudio e vídeo, entre outros.

Isso exige uma nova forma de trabalho, mais colaborativo e aberto a críticas. Na formação do professor para atuar na EAD, a tecnologia deve ser usada como um veículo para demonstrar a capacidade de criação de um processo transformador e colaborativo. É o meio pelo qual professores e alunos podem conectar-se para formar uma comunidade.

Nesse sentido, o professor deve se formar para entender os fundamentos, estruturas e possibilidades da EAD, das teorias de aprendizagem, formas de aprender, estilos, ritmos, possibilidades, métodos e recursos. Deve ter conhecimento teórico-prático da comunicação e da utilização dos diferentes recursos tecnológicos em sua prática. Deve dominar plenamente o ambiente virtual de apren-

dizagem em que o curso acontece e as possibilidades de integração de recursos didáticos próprios da modalidade, adaptando-os para a aprendizagem independente e colaborativa dos estudantes.

A capacitação do docente de EAD deve também focar nas técnicas de avaliação, inclusive a autoavaliação e a avaliação heterogênea, definindo-se claramente o quê, como, quando avaliar, estilos de correção e formas de realizar comentários nos trabalhos e prova.

O docente de EAD também deve estar apto a preparar as atividades que os alunos deverão desenvolver para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, tendo muito cuidado e respeito pelos direitos e pela propriedade intelectual dos autores dos materiais que serviram de base para os seus.

Outro diferencial importante do Campus EAD Metodista é a produção dos textos dos Guias de Estudos distribuídos semestralmente a todos os alunos, feitos pelos docentes que ministram as teleaulas. Na confecção dos textos, o docente deve considerar questões como clareza no planejamento das metas e objetivos do seu tema, sua relevância e pertinência, amplitude ou extensão adequada do texto, evitar redundância, omissões e simplificação excessiva. Os conceitos devem estar apoiados pela evidência e os termos novos, definidos com clareza e rigor.

Não obstante a revisão da atuação docente, a prática didático-pedagógica em cursos oferecidos na modalidade a distância na Metodista será sempre orientada pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelos Fundamentos Pedagógicos. Nesse processo são valorizados: a) o conhecimento prévio dos educandos; b) o desenvolvimento de atividades, presenciais no polo e a distância, que estimulem a expressão dos alunos e o diálogo com os demais atores envolvidos no processo educativo; c) a formação integral que garanta as condições necessárias para o exercício da profissão escolhida de forma competente, ética e responsável socialmente; d) processo de avaliação continuada a distância e presencialmente nos polos; e) a estruturação do currículo de forma articulada, buscando-se fazer uso de temas transversais, distribuídos de forma modular; f) o desenvolvimento de pesquisas que busquem soluções para questões de interesse dos polos regionais.

A estrutura e a gestão do curso na modalidade EAD também são bastante diferenciadas. Enquanto no ensino presencial a disciplina é concebida normalmente por um professor, podendo sofrer adaptações enquanto é ministrada, um curso a distância depende obrigatoriamente de árduo planejamento, produção e coordenação do processo. Os cursos a distância se constituem com menor número de docentes e maior número de orientadores de aprendizagem, professores-tutores, assessores pedagógicos e técnicos, havendo uma grande aproximação entre os múltiplos profissionais envolvidos no processo. Os docentes, administradores e técnicos precisam estar em sintonia e são basicamente insubstituíveis durante o curso.

A educação a distância oferece uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre educador-educando-conhecimento, bem como para a socialização do conhecimento científico criado e trabalhado pela Metodista. Cada vez mais as diferentes mídias, especialmente aquelas com maior capacidade de promover interação entre seus usuários, alimentam as formas de aprender e ensinar, assim como também mudam os modos de organizar o conteúdo gerador das relações dialógicas.

A discussão sobre essa modalidade avança e, atualmente, as atenções se dirigem a identificar as melhores estratégias pedagógicas dentro desse novo cenário e a reconhecer qual conjunto de meios de comunicação e informação favorece a melhoria da qualidade dos processos educativos. As escolhas variam conforme o perfil discente e o conteúdo a ser trabalhado. Nessa seleção, meios milenares, como o papel impresso, e tecnologias de ponta, como a comunicação satelital, complementam-se num mundo a ser explorado.

No novo contexto educacional, o ensino presencial regular passa a incorporar elementos outrora típicos de projetos de educação a distância, como comunicação e publicação de conteúdos via Internet. A educação a distância, por sua vez, propicia condições cada vez mais próximas do ensino presencial, como a realização de videoconferências ou de transmissões de aulas via satélite.

A educação para a autonomia do educando deve considerar ainda as atuais transformações no mundo do trabalho. O

atual contexto não raramente revela um processo de precarização e flexibilização das relações trabalhistas, de tal forma que o ser autônomo representa também ser capaz de forjar situações de trabalho, muitas vezes independentemente da oferta, que garantam as condições necessárias de sobrevivência em um mundo altamente competitivo.

A EAD na Metodista, portanto, propõe superar a simples distribuição de informação, por quaisquer meios que se possa imaginar, e recusa-se a reduzir o processo educativo apenas à produção de conhecimentos a partir de dados enviados a alunos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. O conteúdo, organizado em unidades de aprendizado, deverá servir como gerador da relação dialógica que anima a educação. Nesse encontro de projetos de vida para compreender o mundo, os alunos são reconhecidos como sujeitos do processo educativo e os professores são inspirados pela coragem de educar, jamais se eximindo da relação estabelecida e da crença na capacidade do educando.

A pesquisa, então, surge como princípio pedagógico, isto é, como estratégia de trabalho do docente, cujo objetivo é educar gente que saiba perguntar, construir hipóteses, investigar, interpretar resultados e propor soluções aos problemas estudados, sejam eles técnicos ou humanos. Com essa visão o currículo, na prática, passa a ser construído na relação entre docentes e discentes, seja presencialmente ou a distância. Isso quer dizer que está aberto a ganhar novas direções a cada dia, a cada encontro, a cada contato, ainda que mantidos os objetivos iniciais de aprendizagem e respeitados os limites tecnológicos e das diretrizes curriculares do MEC, que passam a ser enriquecidos na medida do possível com as experiências mútuas de forma a alcançar novos patamares de conhecimento compartilhado.

Ao considerar as contribuições do paradigma da complexidade, que lembra que a realidade e a construção do conhecimento não são lineares, mecânicas, fragmentadas, percebe-se que os diferentes aspectos da realidade parecem estar interligados, e isso exige que quem busca construir conhecimento tenha sensibilidade para perceber essa interdependência além de competência para lidar com ela. A interdisciplinaridade torna-se princípio

importante para auxiliar o educando a compreender a complexidade dos objetos de conhecimento que se dispõe a estudar. Na interdisciplinaridade é o contato e a dependência entre os temas que promove a modificação dos objetivos, dos conceitos, das atitudes e dos procedimentos. Por isso, é preciso estar claro que a prática interdisciplinar que deve se articular na organização curricular caracteriza-se muito mais pela qualidade das relações.

A transmissão ao vivo de teleaulas para os polos serve como atividade sintetizadora e integradora dos conteúdos disponíveis nas diferentes mídias. As teleaulas são seguidas ou precedidas de atividade no laboratório do polo. Cada teleaula tem 100 minutos de duração e é ministrada pelo docente e acompanhada pelo monitor no polo regional e pelos professores tutores a distância, sendo precedida ou seguida por uma aula-atividade com a mesma duração já mencionada.

Durante a teleaula um *chat* fica aberto, conectando a sede às respectivas salas de recepção nos polos. Pelo *chat* são encaminhadas as dúvidas, questionamentos, reflexões e respostas a exercícios solicitados pelo professor durante a teleaula. Tais participações são enviadas em tempo real a uma equipe formada por professores tutores que auxiliam no repasse das questões ao docente, que responde ou comenta os questionamentos durante a teleaula. Caso não haja tempo disponível para responder a todos os questionamentos feitos durante a teleaula, o professor disponibiliza aos alunos, durante a semana, arquivo em áudio (*podcast*) ou texto respondendo a todas as questões.

Quanto aos materiais impressos, a utilização de livros (produzidos exclusivamente para os cursos ou já disponíveis no mercado editorial) e guias de estudo impressos são de fundamental importância para o alcance dos objetivos pedagógicos estabelecidos. O uso de materiais impressos obedece a um planejamento logístico que atende a todos os estudantes em tempo hábil para a realização das atividades previstas. Sempre que possível, há a reprodução dos materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A educação a distância surge, no Brasil, como um instrumento potencial para promover educação inclusiva. Educar a distância pode significar democratização da educação superior no País e facilitação

do acesso ao mundo do trabalho. Nesse sentido, um dos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional da Metodista – PDI 2007-2016 é alcançar uma presença nacional por meio da educação a distância, tendo por finalidade:

- buscar continuamente a integração do ensino, da pesquisa e da extensão na perspectiva da internacionalização, pelo trabalho em rede e articulação interinstitucional;
- promover a construção do conhecimento, a postura crítica e reflexiva, evitando-se o ensino funcionalista e a educação bancária;
- adotar opções de tecnologias de informação e comunicação, considerando as propostas pedagógicas e as novas formas de aprendizagem;
- promover a cooperação interdisciplinar, o diálogo e as decisões colegiadas no que se refere ao uso das tecnologias no contexto educacional;
- ampliar a presença da Metodista, em nível nacional, mediante parcerias interinstitucionais;
- buscar a formação de comunidades de aprendizagem que permitam a troca de experiências e discussões sobre temas relevantes à educação;
- ampliar as atividades da Pró-Reitoria de Educação a Distância como estimuladora, articuladora ou proponente, em conjunto com as lideranças institucionais;
- estabelecer parcerias com empresas, instituições educacionais e outras organizações para a celebração de convênios voltados à educação continuada e a distância;
- criar, desenvolver e avaliar material e métodos didático-pedagógicos necessários à educação a distância;
- viabilizar e ampliar os recursos físicos e tecnológicos para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.

A educação a distância vem se constituindo, nos últimos anos da história da educação brasileira, em um desafio pedagógico a docentes e discentes, gestores das instituições de ensino que, em busca de novos caminhos, assumem esse compromisso

de trabalhar com a modalidade, um enorme desafio social pelas possibilidades de atuação e alcance.

No Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2008–2012), destacam-se as possibilidades marcadas pela flexibilidade permitida pela modalidade que, em suas formas de execução, atende também à demanda de profissionais que, em função de seus empregos e ocupações profissionais, não teriam condições de frequentar um curso superior.

A EAD na Metodista tem aberto

espaço para a construção de novas práticas e altera significativamente o paradigma que conduzia a formação acadêmica até então. Abre-se para uma diversidade de possibilidades de usos da tecnologia e suas ferramentas, viabilizando novas formas de contato com as mais variadas fontes do conhecimento e a interação entre os usuários garante um universo de possibilidades que qualificam o processo de ensino e aprendizagem em EAD, sem se desfazer daquelas metodologias que o sistema presencial de ensino já consolidou. A educação a distância é uma prática pedagógica nova, e não apenas o uso de novas tecnologias para reproduzir a pedagogia já existente (Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2008–2012).

A evolução da EAD como prática de qualidade no contexto educacional brasileiro e não como alternativa de segunda categoria para os menos favorecidos, tem colocado na pauta da Instituição a necessidade de rever os processos de produção e disponibilização de conteúdos aos discentes. É sabido que não se trata simplesmente de transpor os conteúdos da aula presencial para o ambiente virtual de aprendizagem e transformar a comunicação em um processo mediado pela tecnologia. É fundamental fazer adaptações profundas, não apenas no formato, mas, sobretudo, na forma de ver a educação e os processos de interação.

Nesse sentido, a tríade avaliação institucional, assessoria de produção de materiais didáticos e capacitação envolvendo professores temáticos, professores tutores, monitores e coordena-

dores de polo tem se revelado um sistema efetivo de retroalimentação constante dos processos pedagógicos que envolvem a modalidade na Metodista.

Entender a avaliação enquanto um instrumento de gestão da educação pode ser de grande valor instrumental para as instituições de ensino. Mesmo não sendo apenas um instrumento de gestão da educação, entende-se que a avaliação em sua essência pode representar um avanço para a gestão na educação, principalmente no cenário da educação a distância.

Para Azevedo e Gonçalves (2005) a avaliação na instituição de ensino deve contribuir para a concretização de mudanças efetivas no sistema educacional, desde as ações administrativas até as didático-pedagógicas. A própria organização curricular só será bem-sucedida se seus objetivos estiverem implícitos em um sistema de avaliação institucional que privilegie um novo enfoque na relação professor/aluno/conhecimento/instituição. Deve propor a inovação.

O Programa de Avaliação Institucional na Metodista abrange todos os segmentos constitutivos da estrutura da universidade. Nos cursos da modalidade a distância, a avaliação é de 360º, e tem como objetivos, em face de sua missão institucional: avaliar a atuação da instituição com vistas a detectar aspectos que precisam ser melhorados e aspectos a serem preservados, de modo a desenvolver cultura de constante aprimoramento; levantar informações e subsídios para o processo de planejamento institucional e orientador de suas futuras ações; prestar contas de suas futuras ações à sociedade.

Com a implantação da avaliação institucional na EAD, já em 2006, como organismo de suporte às ações administrativo-pedagógicas, os cursos da modalidade puderam avançar mais rapidamente rumo à correção de sua trajetória, buscando formas de acompanhamento e aperfeiçoamento de seus projetos pedagógicos, bem como dos processos educacionais desenvolvidos e das condições administrativas e estruturais da sede e de seus polos de apoio presencial.

Outro destaque importante na direção apontada pela avaliação institucional foi a implantação, em 2008, da Assessoria de

Produção de Materiais Didáticos na Pró-Reitoria de Educação a Distância, que vem auxiliando na manutenção e controle de qualidade dos materiais produzidos pelos docentes da Metodista. O forte crescimento da quantidade de alunos e conteúdos disponibilizados digitalmente e o acesso a eles aponta que há mais informação disponível para mais pessoas e de mais fontes que em qualquer outra época da história humana. Nesse sentido, com o acompanhamento e controle da produção dos materiais didáticos na EAD, busca-se auxiliar o docente na percepção não apenas do que as pessoas sabem, mas como as pessoas aprendem sobre o que sabem neste novo cenário educacional.

O outro fator que diferencia com destaque as práticas na EAD da Metodista é a presença, desde 2002, de um Programa de Capacitação para EAD que envolve a formação de todos os agentes do processo educativo, professores temáticos, professores tutores, coordenadores de polos presenciais e monitores.

Os cursos são planejados especificamente para cada perfil profissional que compõe a equipe pedagógica dentro de um cronograma de uma semana, intitulada “Semana de Capacitação ProEAD”. Os materiais são diversificados e variam desde vídeos, textos e palestras a cursos de curta duração; são oferecidos presencialmente e também a distância através da plataforma *Moodle*, mesmo ambiente virtual de aprendizagem do alunado. Os cursos de capacitação de EAD procuram atender às particularidades de cada função e têm por objetivo fazer com que todos os agentes desempenhem seu papel com segurança durante todo o processo que cerca o aluno em sua aprendizagem.

Avança também a portabilidade, acessibilidade e interatividade, tanto na criação quanto na distribuição dos recursos informacionais. Dentre as novas possibilidades que emergiram neste contexto está a mudança do fazer educacional que deve ser refletida cotidianamente na prática da EAD na Metodista.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Adriana B.; GONÇALVES, Elizabeth M. A importância da avaliação na implantação de uma prática pedagógica diferenciada. *Revista Comunicação e Sociedade*, ano 27, n. 44, São Bernardo do Campo, Umesp, 2005.

MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco Gonzáles. A educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional. In: LITWIN, Edith (Org.). *Educação a distância*: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Endereço para correspondência:

e-mail: luciano.sathler@metodista.br

adriana.azevedo@metodista.br

Recebido em 2 de abril de 2009

Aceito em 30 de abril de 2009